

ABORDAGEM CIENTÍFICA SOBRE O ATENDIMENTO PRÉ-HOSPITALAR NA LITERATURA LATINO-AMERICANA E DO CARIBE EM CIÊNCIAS DA SAÚDE

ANA ELZA OLIVEIRA DE MENDONÇA
DANIELE VIEIRA DANTAS
RODRIGO ASSIS NEVES DANTAS
IZAURA LUZIA SILVÉRIO FREIRE
GILSON DE VASCONCELOS TORRES

Programa de Pós-Graduação em Enfermagem UFRN - Natal/RN, Brasil.

E-mail: a.elza@uol.com.br

INTRODUÇÃO

O atendimento pré-hospitalar (APH) é um tipo de assistência emergencial que merece destaque pelas suas peculiaridades. Este tipo de assistência se caracteriza por ser realizado fora do ambiente tradicional da atenção à saúde. Os profissionais se deslocam para o local onde o paciente necessita de cuidados considerados urgentes, isto é, que necessitam de atendimento em um breve período de tempo. O serviço é acionado pelo próprio paciente, por um familiar ou por outras instituições sociais, como polícia ou bombeiros. Uma central de atendimentos, onde existe sempre a figura de um médico responsável pela regulação do sistema. Esta triagem à distância seleciona os casos onde existem indícios ou indicativos desta situação de urgência (MCSWAIN; FRAME; SALOMONE, 2007).

O APH, como o realizado pelo Serviço de Atendimento Móvel de Urgência (SAMU), tem interfaces múltiplas, pois se relaciona com o paciente, com seus familiares, com outras instituições da área da saúde, com instituições fora da saúde, em especial vinculadas à segurança pública e controle de trânsito, e por decorrência, com a sociedade como um todo. Neste contexto, os profissionais destes serviços deparam-se com situações estressantes cotidianamente, uma vez que desenvolvem sua práxis em níveis limítrofes da vida. (MCSWAIN; FRAME; SALOMONE, 2007).

Nesse contexto, acreditamos que o levantamento sistematizado de material bibliográfico que tratem do APH, bem como os cuidados e avaliação das vítimas de traumas é de grande relevância para que os profissionais sejam instrumentalizados de forma que conheçam a realidade nacional e internacional, bem como a forma de como esse objeto de estudo está sendo publicado, no intuito de proporcionar à clientela um cuidado preciso, especialmente no que se refere aos cuidados emergenciais, objetivando a promoção da saúde.

Diante do exposto, emergiu os seguintes questionamentos: Como tem se dado a publicação envolvendo “Atendimento de emergência pré-hospitalar” na base de dados da Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS)? Quais os tipos de estudos utilizados? Quais os principais métodos utilizados na investigação? Como estão disponíveis? Quais as temáticas mais pesquisadas?

Para responder aos nossos questionamentos, elaboramos o seguinte objetivo: Caracterizar a produção científica sobre o APH, publicada na LILACS (BIREME), nacional e internacionalmente, quanto à base de dados, tipo de estudo, tipo de publicação, método, forma de publicação e temáticas de publicação.

MATERIAL E MÉTODOS

A pesquisa é do tipo exploratório-descritivo, com dados prospectivos, e abordagem quantitativa, realizada nas bases de dados eletrônicas da Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS), disponível na Biblioteca Virtual em Saúde (BVS/BIREME). O enfoque quantitativo permite uma coleta sistemática de informação numérica, mediante condições de muito controle, analisando essas informações através de estatística (POLIT; BECK; HUNGLER, 2004).

A coleta de dados foi realizada durante os meses de março e abril de 2009, cujo o descritor foi: “Atendimento de emergência pré-hospitalar” (“Emergency Medical Services”; “Servicios Médicos de Urgencia”, segundo a classificação dos descritores em ciências da saúde (DECS).

Os critérios de inclusão dos artigos para esta revisão bibliográfica apontam para estudos sobre a temática do atendimento de emergência pré-hospitalar e ferimentos e traumatismos, publicados entre os anos 2005 a abril de 2009, em línguas inglesa, portuguesa, espanhola, em forma de texto completo ou resumo.

Os critérios de exclusão focaram-se para os estudos que não respondessem ao nosso questionamento e que estivessem publicados em mais de uma base de dados. O coorte do período estudado justifica-se por assegurar a atualidade dos dados, enfocando as tendências das investigações analisadas.

O procedimento de coleta de dados ocorreu de maneira eletrônica com a busca nas bases de dados investigadas, no período de março a abril de 2009. Durante a coleta, foram encontrados um total 10 de trabalhos publicados na LILACS.

Os dados foram coletados mediante a utilização de um formulário estruturado, abrangendo questões condizentes com a proposta da pesquisa, em seguida digitados e analisados em planilhas do Microsoft Excel 2007, utilizando-se de estatística descritiva e apresentados sob a forma de tabelas.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Neste primeiro momento, será feita uma apresentação dos resultados da Tabela 01 com dados sobre a distribuição das publicações segundo tipo de estudo, método, tipo e forma de publicação.

TABELA 01 - Caracterização dos estudos sobre APH, publicados no LILACS (BVS/BIREME) de 2005 a março de 2009, quanto ao tipo de estudo, método, tipo e forma de publicação. Natal/RN – 2009.

VARIÁVEIS	LILACS	
	N	%
Tipo de estudo		
Descritivo	3	30,0
Revisão teórica	3	30,0
Estudo transversal	3	30,0
Estudo experimental	0	0,0
Estudo de coorte	1	10,0
Estudo de caso	0	0,0
Método empregado		0,0
Quantitativo	6	60,0
Qualitativo	1	10,0
Quali-quantitativo	3	30,0
Tipo de publicação		0,0
Artigo	10	100,0
Dissertação de mestrado	0	0,0
Tese de doutorado	0	0,0
Forma de publicação		0,0
Resumo	3	30,0
Completo	7	70,0
Total	10	100,0

Conforme podemos observar na Tabela 01, a maioria dos trabalhos científicos pesquisados utilizou-se do estudo descritivo, revisão teórica e transversal (30%), com abordagem quantitativa (60%), publicada como artigos (100%) e disponível na forma de texto completo (70%).

Em relação ao tipo de estudo, predominou o descritivo, em que se observa, registra, analisa e correlaciona fatos do mundo físico que ocorrem no universo percebido pelo homem, descrevendo sua estrutura e funcionamento sem a interferência do pesquisador. Descobre com precisão a frequência com que o fenômeno ocorre, sua relação e conexão com outros (CRUZ; RIBEIRO, 2004).

Quanto ao método, a pesquisa quantitativa foi a mais empregada. O paradigma quantitativo, hegemônico na pesquisa biomédica, utiliza métodos oriundos das ciências físicas, da epidemiologia e da estatística. Caracteriza-se pela adoção de métodos dedutivos e busca a objetividade, a validade e a confiabilidade (SANTOS, 1999).

A investigação quantitativa caracteriza-se pela atuação nos níveis de realidade e apresenta como objetivos a identificação e apresentação de dados, indicadores e tendências observáveis. Este tipo de investigação mostra-se geralmente apropriado quando existe a possibilidade de recolha de medidas quantificáveis de variáveis e inferências a partir de amostras de uma população (CARMO; FERREIRA, 1998).

Esse método usa medidas numéricas para testar hipóteses, mediante uma rigorosa coleta de dados, ou procura padrões numéricos relacionados com conceitos cotidianos. Em uma fase posterior, os dados são sujeitos a análise estatística, através de modelos matemáticos (ou software próprio), no sentido de testar as hipóteses levantadas (CARMO; FERREIRA, 1998).

Uma das principais características dos métodos quantitativos é tornarem-se fracos ou debilitados em termos de validade interna, muito embora sejam fortes em termos de validade externa, uma vez que os resultados obtidos são generalizáveis para o conjunto da comunidade. Pode-se afirmar que se estabelece então uma relação causa-efeito e se procede a uma previsão dos fenômenos. Graças à sua natureza rigorosa e meticulosa, este método implica o aprofundamento na revisão da literatura e a elaboração pormenorizada de um plano de investigação bem formulado em termos de objetivos e devidamente estruturado (CARMO; FERREIRA, 1998).

A publicação na forma de artigo científico na BVS garante que as pesquisas estão sendo divulgadas em periódicos de impacto na área de ciências da saúde, permitindo o acesso a comunidade acadêmica, além disso, a atualidade dos trabalhos também é levado em consideração pelas revistas científicas que solicitam temas relevantes e com dados atualizados.

Neste sentido, a disponibilidade na forma de texto completo facilita a divulgação dos resultados, deixando os leitores com acesso completo a dados importantes das pesquisas realizadas.

TABELA 02 - Caracterização dos estudos sobre APH, publicados no LILACS (BVS/BIREME) de 2005 a março de 2009, quanto à temática publicada. Natal/RN – 2009.

TEMÁTICA DE PUBLICAÇÃO	LILACS	
	N	%
Caracterização das lesões	4	40
Perfil das vítimas	3	30
Índices de avaliação da gravidade do trauma	1	10
Profissionais de saúde	2	20
Diagnósticos de enfermagem	0	0
Papel do enfermeiro	0	0
Total	10	100

Conforme a Tabela 02, percebemos que a maior parte dos trabalhos versava sobre caracterização das lesões (40%) e perfil das vítimas (30%).

Durante o APH, percebemos a importância da existência da equipe bem qualificada, preparada para o cuidado de urgência às vítimas de trauma nas vias e logradouros públicos. O profissional, durante essa assistência, deve ser capaz de realizar uma minuciosa avaliação da gravidade do trauma empenhando-se em reduzir ao máximo as complicações (WHITAKER; GUETIÉRREZ; KOIZUMI, 1998).

Falando nos traumas sofridos, Whitaker (1993) afirma que as vítimas se caracterizam por apresentarem lesões únicas ou múltiplas de intensidade e localizações corpóreas variadas podendo culminar em situações de risco de vida. Acrescenta a autora que estabelecer prioridades de atendimento desde o primeiro momento é possibilitar a adequação de recursos humanos e materiais às necessidades, podendo, dessa forma, influenciar nas taxas de morbimortalidade.

A investigação dos diagnósticos das vítimas de traumas atendidas pelo APH, busca estimular o desenvolvimento do conhecimento, habilidade e competência do enfermeiro atuante na área, buscando com isso melhorar a qualidade da assistência de enfermagem a esses pacientes e uniformizar a linguagem da enfermagem no mundo. Além disso, procura planejar junto a equipe as intervenções e procedimentos mais frequentes dessa clientela (CYRILLO, 2005).

Apesar da ausência de estudos, vale ressaltar o papel do enfermeiro no APH, uma vez que estes profissionais necessitam ter equilíbrio emocional e autocontrole, capacidade para trabalhar em equipe, iniciativa e facilidade de comunicação, disposição para cumprir ações orientadas, destreza manual e física para trabalhar em unidades móveis, comprometimento com o serviço e as diretrizes do SUS, criatividade, responsabilidade, bom senso (SÃO PAULO, 2001).

Quanto às suas competências, o enfermeiro deve estar apto a supervisionar e avaliar as ações de enfermagem da equipe no APH móvel, executar prescrições médicas por telemedicina, prestar cuidados de enfermagem de maior complexidade técnica a pacientes graves e com risco de vida, que exijam conhecimentos científicos adequados e capacidade de tomar decisões imediatas. Deverá também prestar a assistência de enfermagem à gestante, a parturiente e ao recém nato, realizar partos sem distócia, participar nos programas de treinamento e aprimoramento de pessoal de saúde em urgências, particularmente nos programas de educação continuada, fazer controle de qualidade do serviço nos aspectos inerentes a sua profissão, subsidiar os responsáveis pelo desenvolvimento de recursos humanos para as necessidades de educação continuada da equipe, obedecer a Lei do Exercício Profissional e o Código de Ética de Enfermagem, conhecer equipamentos e realizar manobras de extração manual de vítimas (SÃO PAULO, 2001).

CONCLUSÕES

A maioria dos trabalhos científicos pesquisados utilizou-se do estudo descritivo, revisão teórica e transversal, com abordagem quantitativa, publicada como artigos e disponível na forma de texto completo.

Percebemos que a maior parte dos trabalhos versava sobre caracterização das lesões e perfil das vítimas.

A discussão em torno do impacto desses estudos requer um repensar sobre o compromisso social da pesquisa e com sua produção. Essa produção é historicamente situada e socialmente determinada ao apontarem diretrizes ou solucionar problemas que afetam um dado segmento social. Com esses resultados, pretende-se contribuir para o aperfeiçoamento dos profissionais que atuam ou desejam aprofundar-se nos estudos sobre o APH.

Conclui-se, portanto, que é prioritário dar continuidade à realização de investigações nessas temáticas e, ao mesmo tempo, investir no desenvolvimento de pesquisas direcionadas aos aspectos teórico-práticos sobre o APH, contribuindo para um melhor preparo dos profissionais de saúde que atuam nessa área.

REFERÊNCIAS

CARMO, H.; FERREIRA, M. M. **Metodologia da investigação**: guia para auto-aprendizagem. Lisboa: Universidade Aberta, 1998.

CRUZ, C.; RIBEIRO, U. **Metodologia científica**: teoria e prática. 2. ed. Rio de Janeiro: Axcel Books, 2004.

CYRILLO, R. M. Z. **Diagnósticos de enfermagem em vítimas de trauma no atendimento avançado pré-hospitalar móvel**. Ribeirão Preto, 2005, 271 f. Dissertação (Mestrado) – Escola de Enfermagem de Ribeirão Preto, Universidade de São Paulo. Ribeirão Preto, 2005.

MCSWAIN, N. E.; FRAME, S.; SALOMONE, J. P. **PHTLS**: atendimento pré-hospitalar ao traumatizado. 6ª ed. São Paulo: Elsevier, 2007.

POLIT, D.; BECK, C. T.; HUNGLER, B. **Fundamentos de pesquisa em enfermagem**: métodos, avaliação e utilização. 5a ed. Porto Alegre: Artmed; 2004.

SANTOS, S. R. Métodos qualitativos e quantitativos na pesquisa biomédica. J. pediatr., v. 75, n. 6, p. 401-6, 1999.

SÃO PAULO. Secretaria de Estado de Saúde, Rede Brasileira de Cooperação em Emergências. **Manual do curso de atendimento pré-Hospitalar móvel para enfermeiros**. São Paulo, 2001.

WHITAKER, I.Y. **Gravidade do trauma avaliada na fase pré-hospitalar** – análise das vítimas de causas externas atendidas pelo SAMU-resgate-SP, 1991. São Paulo, 1993, 78p. Dissertação (mestrado) – Escola Paulista de Medicina, 1993.

WHITAKER, I.Y.; GUTIÉRREZ, M.G.R.; KOIZUMI, M.S. Gravidade do trauma avaliada na fase pré-hospitalar. Rev Ass Med Brasil. v. 44, n. 2, p. 111-9, 1998. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/ramb/v44n2/1989.pdf>> Acesso em: 02 de março de 2009.

Autor principal: ANA ELZA OLIVEIRA DE MENDONÇA, Mestre em Enfermagem, Prof. da Graduação em Enfermagem da FACEX, Especialista em Enfermagem do Trabalho, Av. Prudente de Moraes, n. 887, CEP 59.020-400, TELEFONE (84) 3232-3640. E-mail: a.elza@uol.com.br

Co-autores: DANIELE VIEIRA DANTAS: daniele00@hotmail.com
RODRIGO ASSIS NEVES DANTAS: rodrigoenf@yahoo.com.br
IZAURA LUZIA SILVÉRIO FREIRE: izaurafreire@hotmail.com
GILSON DE VASCONCELOS TORRES: gvt@ufrnet.br